**Ensino sobre Escravidão no Brasil (1550-1888) por Memes: *Re/Desconstruindo a História do Brasil***

**XI CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**A pesquisa em Educação: aprofundamento epistemológico e compromisso com as demandas sociais**

**31 mar., 1 e 2 abr. 2020 – Montes Claros (MG)**

**Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)**

**Bruna Rafaela Lucrécio Mendes e Silva**

Universidade Estadual de Montes Claros

brafaela402@gmail.com

*A priori*, podemos observar que a interação entre professores e alunos é um dos elementos importantes no que tange ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o uso de tecnologias em sala de aula pode ser considerado fator importante, já que proporciona diversas possibilidades de interação atraves de mídias digitais. Dentre as tecnologias, podemos destacar o uso dos memes como recurso pedagógico, transformando informações de conho humorístico em uma metodologia de ensino-aprendizagem.

O presente relato de projetos de intervenção pedagógica foi realizado na na Escola Estadual Antônio Figueira, em Montes Claros, ministrado pela equipe de graduanados do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) de História, da Universidade Estadual de Montes Claros. O projeto, intitulado *Re/Desconstruindo a História do Brasil*, é analisado de forma parcial neste relato, evidenciando especificamente do tema *Escravidão no Brasil (1550-1888).*

Considerando-se a Lei Federal do Brasil 10639 de 2003, é obrigatório o ensino de História e Cultura Afrobrasileira nas salas de aula do Ensino Fundamental e Médio, logo, o recorte temático do projeto de intervenção em questão visou debater sobre os tópicos *Rotas de Navegação para o Comércio de Escravos, Zumbi dos Palmares (1655-1695), Princesa Isabel (1846-1921), Escravidão e Questões Raciais (O Problema do Negro Livre, O que é Racismo?, Racismo à Brasileira)* fazendo o diálogo entre a perspectiva que engloba a análise histórica a respeito do racismo durante o período de escravidão do afrodescendente no Brasil e a permanência do imáginario de inferioridade deste que se manifesta por meio do racimo, principalmente o estrutural.

De acordo com a autora Luisa Quarti Lamarão, no texto *O Uso de Memes nas Aulas de História*, as tecnolgias digitais estão cada vez mais presentes no cotidiano dos alunos, com isso, cabe aos educadores reconfigurar novas formas de ensino-aprendizagem que incluam tais tecnologias no ambiente educacional. Logo, percebemos que os memes, assim como filmes, vídeos e outros meios digitais, podem ser utilizados como instrumentos pedagógicos que proporcionam uma interação entre alunos e professores sobre o conteúdo em sala de aula. Observamos assim, como metodologia utilizada no projeto, o uso de memes junto às explicações de diferentes pontos de vista sobre os recortes históriocos da temática.

Como aporte para o entendimento do uso de mídias como instrumento pedagógico no projeto, o texto *O Uso de Memes nas Aulas de História*, de Luisa Quarti Lamarão junto ao Trabalho de Conclusão de Curso Maria Iraneide Nunes Morais intitulado *Mídias na Educação* facilitaram o entendimento a respeito de tal temática em sala de aula. Além da abordagem de Laurentino Gomes, no primeiro volume da obra *Escravidão: do primeiro leilão de cativos em Portugal* *até a morte de Zumbi dos Palmares*, que possibilitou uma análise sobre Zumbi dos Palmares e a lei de abolição da escravidão, em 1888 junto a obra *Racismo Estrutural*, de Silvio Almeida, parte integrante da coleção *Feminismos Plurais* coordenada por Djamila Ribeiro.

Portanto, a partir do eixo temático relacionado à *Escravidão no Brasil*, podemos observar a importância da abordagem da História e cultura afrobrasileiras em sala de aula e a contribuição do projeto *Re/Desconstruindo a História do Brasil* no trabalho educacional relacionado à diversidade e relações étnico- raciais em salas de aula do Ensino Fundamental e Médio.

**Referenciais Biblliográficos:**

ALMEIDA, Silvio*. Racismo Estrutural*. Coleção Feminismos Plurais. Pólen Livros: 2019

CAIMI, Flávia Eloisa*: Por que os alunos (não) aprendem História?* Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. Rio Grande do Sul: Universidade de Passo Fundo, 2006.

GOMES, Laurentino. *Escravidão:* Do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares. v.1. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

LAMARÃO, Luisa Quarti: O uso de memes nas aulas de história. Periferia, v. 11, n. 1, p. 179-192, jan./abr. 2019

MORAIS, Maria Iraneide Nunes*. Mídia na Educação.* Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. Paraíba: UEPB, 2014.

BRASIL. Lei nº. 10.639, de de 09 de jan de 2003. Altera a Lei n° 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigaoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 de jan de 2003.